



DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTONIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS
RUA DA MISERICÓRDIA, 95
TELEFONE 30737
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

MACIEL CHAVES: PRESENTE!

OS ANTIGOS GRADUADOS MORTOS AO SERVIÇO DA PÁTRIA FORAM NOMEADOS COMANDANTES HONORÁRIOS DO ACAMPAMENTO NACIONAL DA M. P.

Inaugurou a «cidade de lona» o Presidente Américo Thomaz que impôs as insígnias da Ordem da Instrução Pública no estandarte de honra da organização

REVESTIU-SE de grande solenidade e de verdadeiro sentido juvenil a cerimónia inaugural do VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, ontem efectuada com a presença do Chefe do Estado, e durante a qual os 1500 filiados representantes das diversas divisões do Continente e das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas prestaram homenagem aos seus camaradas mortos em defesa da integridade da Pátria.

aguardavam o supremo magistrado da Nação, o Núncio Apostólico, o Ministro da Educação Nacional e do Ultramar, os Subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, o Dr. Boatar Rebelo de Sousa, na sua qualidade de presidente da Comissão Executiva das Comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, o Almirante Henrique Tenreiro, o comissário nacional da M. P., o comissário nacional adjunto para o Ultramar, o assistente nacional, secretário inspector da organização e o inspector José Maria Freixia.

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)



JOVENS DE TODO O MUNDO PORTUGUÊS PRESTARAM A GUARDA DE HONRA AO CHEFE DO ESTADO

União Nacional

NOVAS TENDÊNCIAS

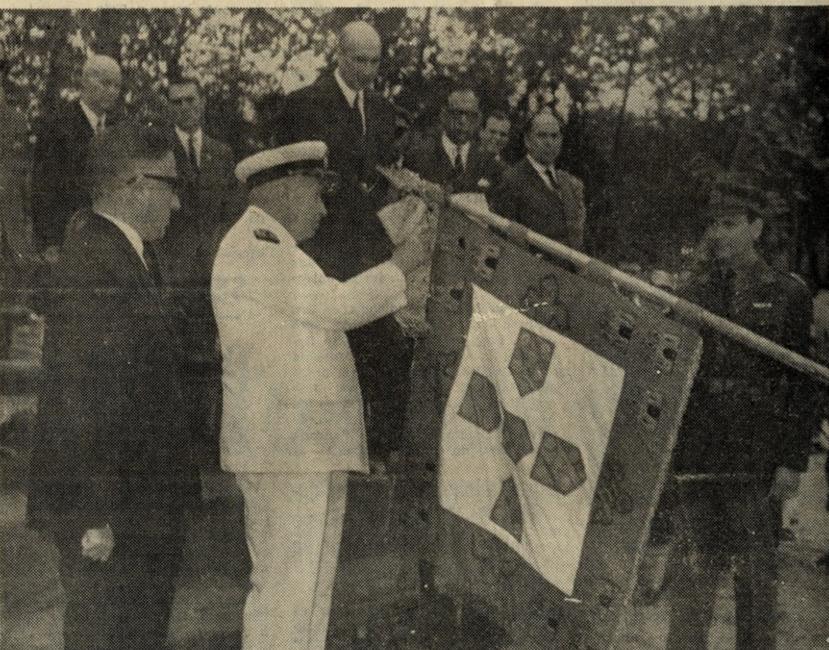
A tensão diminuiu, na Rússia, com a satisfatória colheita de 1934, que permitiu uma certa liberalização e uma atitude mais compreensiva para com os camponeses.

lidade de proceder a uma revisão que adoptando o sistema, reconciliasse as massas com o Estado soviético e com a sua estrutura. Havia, sobretudo, que conquistar a gente do campo, cujas reservas e cuja desconfiança saltavam aos olhos.

O PRESIDENTE SALAZAR VISITOU A PONTE SOBRE O TEJO E OS ACESSOS NAS DUAS MARGENS

O Presidente do Conselho visitou ontem, ao fim da tarde, a ponte sobre o Tejo e respectivos acessos, na companhia do Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, do Subsecretário de Estado da mesma pasta, Eng.º Rebelo Pinto, e do director do Gabinete da Ponte, Eng.º Canto Moniz.

Retomando o seu automóvel, o Chefe do Governo dirigiu-se depois para a Praça da Portagem, em cujo edifício se demorou algum tempo e se interessou pelos aspectos das várias fases da execução do grande empreendimento, sendo ainda elucidado sobre todos os pormenores das cerimónias da inauguração. A visita terminou com uma rápida passagem pelos acessos da margem sul.



O CHEFE DO ESTADO IMPOUS AS INSÍGNIAS DA ORDEM DA INSTRUÇÃO PÚBLICA NO ESTANDARTE DE HONRA DA MOÇIDADE PORTUGUESA

Sessão extraordinária do Município de Lisboa

ATRIBUÍDA POR ACLAMAÇÃO A MEDALHA DE GRATIDÃO DA CIDADE AO PRESIDENTE SALAZAR

HOMENAGEANDO SALAZAR RENDEMOS JUSTIÇA À REALIDADE HISTÓRICA QUE JÁ É A SUA EXTRAORDINÁRIA FIGURA DE ESTADISTA E DE PORTUGUÊS - AFIRMOU O VEREADOR FRANCISCO DO CAZAL-RIBEIRO

O seu nome é motivo de orgulho para os homens da sua e nossa geração e tem de ser exemplo e motivo do maior respeito para as novas gerações. Ninguém faz mais do que ele — e o General França Borges afirmou, ainda: — Foi no ambiente de Lisboa que ele travou as mais duras batalhas nos campos nacional e internacional e se viu obrigado a tomar as mais graves decisões.

Aquando da passagem do dia 28 de Maio, foram dadas a duas importantes avenidas os nomes de saudoso Marechal Carmona e o do heróico Marechal Gomes da Costa. Mas faltava evocar e saudar o chefe incontestado que por suas extraordinárias e raras virtudes salvou Portugal da bancarrota e do comunismo, manteve a sua dignidade, tudo fez pela defesa da sua integridade e do seu futuro.

Afirmações plenas de oportunidade e patriotismo. Afirmações que só podem dizer respeito a um Homem — Salazar.

Salvou Portugal da bancarrota e do comunismo

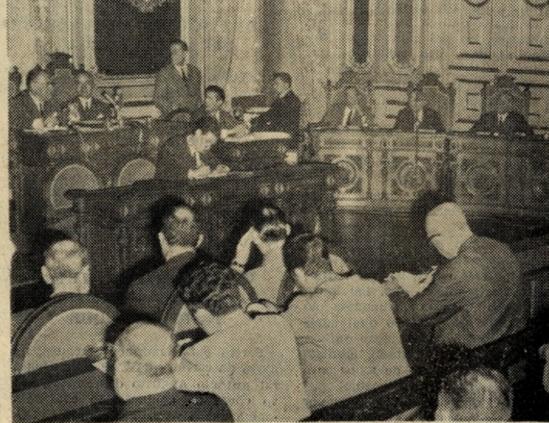
Sob a presidência do Sr. General França Borges, ao lado do qual ficou o vice-presidente Sr. Anibal David, e com a presença de onze vereadores, reuniu-se, extraordinariamente, a Câmara Municipal de Lisboa, para prestar homenagem ao Presidente do Conselho.

co-agradecimento de que há memória nos anais da cidade. O Município já há muito que o proclamou seu cidadão honorário e lhe atribuiu a mais alta condecoração que possuía.

Governar é lutar sem esmoecimento

A reunião extraordinária, convocada para hoje ao abrigo do Código Administrativo, tem por fim assegurar ao Prof. António de Oliveira Salazar a gratidão mais consistente que a cidade de Lisboa lhe deve como homem, professor, economista, político e estadista e lhe deseja expressamente confirmar no ano em que comemora o 40.º Aniversário da Revolução Nacional.

(CONTINUA NA 11.ª PAGINA)



A SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

NOTA INTERNACIONAL

OS ERROS DOS OUTROS

O Tenente-Coronel Takuba Gowon justifica o movimento revolucionário que o levou ao Poder, alegando que o General Ironsi adoptara uma política errada, que tendia para a unificação política do país.

Estaria certa, pelo contrário, a orientação que tivesse em vista a constituição e consolidação de um Estado federal, estruturado com base na pluralidade dos elementos que formam a Nigéria.

Neste complexo, o Norte e o Sul têm peso comparável. A região Setentrional é pouco mais populosa do que as duas outras reunidas. O que não facilita as coisas.

A fórmula da unificação tem um defeito: é que será feita em proveito de alguém, do Norte ou do Sul. Ironsi pretendia realizá-la em benefício do elemento negro e cristão. Com o seu sucessor é o elemento islamizado que assume o primeiro lugar.

A solução federalista, que se advoga nesta fase de transição, exige uma máquina excessivamente complicada e não tem grandes probabilidades de êxito. O Norte ou o Sul terá a hegemonia no Poder central e aquele que a tiver pretenderá reforçá-la através da limitação da competência dos Estados federados. E o que acontece normalmente em qualquer federação e os próprios Estados Unidos, através de uma fase extensa da sua História, proporcionaram o espectáculo desse conflito entre o geral e o particular.

Ora, a verdade é que de um país como a Nigéria, ainda tão pouco evoluído no aspecto do capitalismo, dificilmente se pode esperar que por via democrática defina pacificamente o seu equilíbrio.

Sob a forma unitária, ou sob a fórmula federal, o Estado nigeriano é um absurdo. Existem duas Nigérias e a pretensão de as manter ligadas não toma na devida conta as realidades.

Ainda neste caso se verifica a espantosa leviandade com que se operou na altura em que se desencadeou a vaga das independências. O importante para as potências coloniais que se demitiam das suas responsabilidades era fazer as malas e arriar a bandeira. Cada colónia transformou-se numa república, ainda mesmo que a sua constituição tribal se mostrasse incompatível com a unidade e que esta fosse pura e simplesmente a expressão de um critério administrativo.

A Nigéria é um maravilhoso exemplo dessa alegre inconsciência.

A Exposição «A Ponte Vista pelas Crianças» visitada pelos Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas

Cerca de quatro mil trabalhos, dos dezasseis mil apresentados, estarão patentes ao público na exposição «A Ponte Vista pelas Crianças» que será inaugurada no próximo dia 8, pelas 12 horas, na Feira Internacional de Lisboa.

O certame, que já se encontra praticamente pronto a abrir, foi ontem visitado pelos Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas.

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

O PRESIDENTE DO CONSELHO RECEBEU O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

TERMINADA a sua missão de ser-viço na Metrópole, regressou esta madrugada a Lourenço Marques, no avião da carreira da TAP, o Governador-Geral de Moçambique, General Costa Almeida, que permaneceu em Lisboa dez dias, durante os quais apreciou com o titular da pasta do Ultramar problemas de interesse para a administração daquela província.

Em nome do Ministro da Defesa Nacional, compareceu o seu chefe de gabinete, Brigadeiro Rafael Alves.

A UNIDADE E A SANTIDADE DO SACERDÓCIO OBJECTO DE MENSAGEM PASTORAL DO EPISCOPADO PORTUGUES AO CLERO

O Episcopado Português dirige ao clero diocesano e religioso a seguinte mensagem: «Aos nossos dilectos cooperadores:

Queremos que a nossa primeira mensagem, após o encerramento do Concílio Vaticano II, seja para aqueles que participam, na Igreja de Cristo, da nossa consagração e missão sacerdotal e apostólica: os sacerdotes. Serão palavras de amizade, e bem desejamos escrevê-las, e bem fossem lidas, no estilo novo do Concílio. Todos eles, com o solenemente declarado o Concílio repetidas vezes, são os providentes cooperadores da ordem episcopal, seus auxiliares e cooperadores. (1)

A própria voz do Vigário de Cristo designou esta era conciliar — que na alegria e na expectativa universal começa apenas — de «Nova Pentecostes», de «Nova Primavera» para a Igreja. Renova-se, segundo o voto do Papa João XXIII que teve a inspiração de convocar o Concílio, o espírito de verdade, de vida e de amor — na fidelidade à sua própria.

Nesta nova aventura histórica da Igreja, em que ela se apresenta ao Mundo, na pureza virginal do Evangelho, pobre da protecção dos poderes, da terra, mas inventível na fé, na esperança e na caridade de Cristo. Os bispos não poderiam deixar de dirigir o pensamento, confiança, amor, e reconhecimento para aqueles que generosamente «comparticipam do seu próprio sa-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)